

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 24/04/2001 Hora :

Título: Milho Fonte:

Autor: Rossana Catie Bueno de Godoy

Matéria:

Os preços do milho subiram 1% durante as últimas duas semanas: de R\$ 7,16, preço praticado no período de 1 a 10 de abril, a saca subiu para R\$ 7,22, a partir do dia 11 de abril. Desde então, os preços vêm se mantendo nestes níveis, com raras possibilidades de reagir num curto prazo. Ressalta-se que estas cotações não estão sendo remuneradoras para a maioria dos produtores.

O mercado vem operando calmo, com compradores retraídos. As indústrias têm comprado da mão para a boca na certeza de uma boa quantidade ofertada. A maioria das vendas tem sido no balcão, o que caracteriza comércio local. Pequeno volume de negócios tem sido feito no mercado de lotes (acima de 3000 toneladas), fazendo com que os preços permaneçam estáveis.

O produtor vende o milho diretamente nas indústrias com prazo de entrega de 5 a 15 dias. Ao que consta, nas unidades onde há espaço físico para o recebimento do milho, concentram-se filas de produtores para comercializar o cereal.

Estima-se que, até o momento, 33% do total da safra paranaense foi vendido, correspondendo a 2,9 milhões de toneladas. Nas regiões de: Campo Mourão, Umuarama e Londrina, a comercialização encontra-se em ritmo mais acelerado, em média 80% do que foi colhido, foi escoado.

Os embarques para exportação, segundo o Setor de Estatística do Porto de Paranaguá, continuam paralelos aos embarques de soja, totalizando, até o momento, 863.895 toneladas efetivamente exportadas, exceto o volume contratado para embarque em outras épocas. As estimativas de que o Brasil exporte em torno de 2 milhões de toneladas estão próximas de se concretizar.

O milho brasileiro tem tido vários destinos dentre os quais destaca-se: Espanha, Romênia, Egito, Chile e Coréia. A Espanha e a Coréia têm sido os principais compradores do milho nacional. Nestes países, o milho destina-se ao consumo humano e animal, com ênfase para o consumo humano.

O preço FOB está em torno de U\$ 90,00/tonelada, liquidando a saca a R\$8,50 no interior. A partir de agosto, quando os gastos com transporte forem reduzidos, é possível que a liquidez ocorra a níveis superiores aos praticados hoje. Este fato pode aquecer o mercado interno.